



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Prevalência de Distúrbios Psíquicos Menores em policiais civis de Porto Alegre
Autor	LIZANDRA SANTOS VIEIRA
Orientador	JULIANA PETRI TAVARES

Título: Prevalência de Distúrbios Psíquicos Menores em policiais civis de Porto Alegre

Autor(a): Lizandra Santos Vieira

Orientador(a): Juliana Petri Tavares

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Escola de Enfermagem

Introdução: A atuação do policial civil envolve o desempenho de funções com foco na segurança pública. O exercício da função e o contexto de trabalho do policial civil influenciam na ocorrência de agravos à saúde⁽¹⁾. Dentre as consequências sobre a saúde destes trabalhadores, os distúrbios psíquicos menores são caracterizados por múltiplas causas e suas manifestações envolvem tristeza, ansiedade, fadiga, diminuição da concentração, preocupação somática, esquecimento, irritabilidade e insônia⁽²⁾. **Objetivo:** Identificar a prevalência de Distúrbios Psíquicos Menores e sua associação com variáveis laborais em policiais civis de Porto Alegre-RS. **Método:** Estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa. Compõe dados do projeto “Implicações das alterações físicas e psíquicas na qualidade de vida de policiais civis”. Para a coleta dos dados foi utilizado um instrumento contendo o Self-Report Questionnaire (SRQ-20) para rastrear Distúrbios Psíquicos Menores (DPM)⁽³⁾. O ponto de corte foi o mínimo de sete respostas positivas para caracterizar Distúrbios Psíquicos Menores. Realizou-se a análise descritiva e analítica. Foram respeitados os preceitos éticos de acordo com a Resolução 466/12, aprovado sob o nº do CAAE: 65391717.1.0000.5347 **Resultados:** Na amostra de 237 policiais, 51,9% (n=123) eram do sexo masculino, com média de idade de 41,4 anos ($\pm 8,58$). A exposição a algum tipo de violência laboral foi frequente em 50,6% (n=120). Entre os que apresentaram DPM, 71% (n=44) relatou alteração física e/ou mental decorrente do ingresso na polícia civil ($p < 0,001$). No que se refere ao tratamento de saúde, 67,7% (n=42) dos policiais que apresentam DPM não realizam nenhum tratamento ($p = 0,009$). Entretanto, 46% (n=27) buscaram algum apoio psicológico ($p < 0,001$). A maior parcela dos policiais com o DPM consideraram o tempo para descanso (41,6%; n=37) e lazer insuficiente (40,6%, n=41) ($p < 0,001$), e o ritmo de trabalho acelerado (36,5%; n=35) ($p = 0,003$). As variáveis de atividade física semanal, treinamento para exercer a função, local de trabalho, exercer sobreaviso e/ou horas extras, ter outro emprego não apresentaram diferença significativa quando associadas com DPM ($p > 0,05$). **Conclusão:** Pesquisas voltadas a esse grupo de profissionais permitem analisar como o trabalho impacta sobre a saúde do policial civil, o que viabiliza ações em prol da saúde integral com base na promoção, proteção e recuperação da saúde. Os distúrbios psíquicos menores contabilizam um problema de saúde pública, que apresentam impactos socioeconômicos decorrentes da demanda nos serviços de saúde e ausência no trabalho. Portanto, se faz necessário o aprimoramento de políticas públicas e implementação de medidas que promovam a saúde física e psíquica destes profissionais.

Descritores: Saúde do trabalhador; Enfermagem; Polícia

Referências

- 1 Elliot, JL.; Sara, L. A. L., Blood pressure, sleep quality and fatigue in shift working police officers: effects of a twelve hour roster system on cardiovascular and sleep health. *International journal of environmental research and public health*, 13(2), p. 172, 2016.
- 2 Kac G, Silveira EA, Oliveira LC, Mari JJ. Factors associated with minor psychiatric disorders among women selected from a healthcare center in Rio de Janeiro, Brazil. *Cad. Saude Publica*. 2006; 22(5): 999-1007.
- 3 Mari, JJ; Williams, P. A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of São Paulo. *Br J Psychiatry*, 148; p. 23-6, 1986.